Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES NO ENSINO[1]

Lílian Corrêa Costa Beber[2], Jéssica Taíse Sost Kogler[3], Marli Dallagnol Frison[4].

[1] Projeto de Iniciação Científica.
[2] Acadêmica de Ciências Biológicas da Unijuí, bolsista Pibic/Unijuí e voluntária do Programa de Educação Tutorial (PET-MEC/Sesu). liliantutty@hotmail.com
[3] Acadêmica de Ciências Biológicas da Unijuí e bolsista Pibic/CNPq. jessica.23.09sost@hotmail.com
[4] Professora doutora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. marlif@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Este texto socializa reflexões sobre atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa "A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de Química: implicações teórico-práticas em escolas de nível médio", traz depoimentos de acadêmicos de Química e Ciências Biológicas e de educandos do Ensino Médio sobre suas concepções em relação ao espaço/tempo do estágio curricular supervisionado por meio do qual desenvolvem a sua primeira experiência como docente, e dá indicativos sobre o que consideram ser um "bom professor" e que tipo de aulas pensam ser mais produtivas e significativas, levando em conta que essas expressões acompanham os discursos de licenciando, de estudantes da Educação Básica e também de professores de escola, sempre que o assunto diz respeito aos processos de ensino e, especialmente, de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as formas de contribuição das atividades formativas do Estágio Curricular Supervisionado – Estágio de Docência – dos cursos de Licenciatura em Química e em Ciências Biológicas para o processo de constituição profissional de seus licenciandos. O reconhecimento das próprias concepções permite que os licenciandos "ampliem a compreensão de situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e demais situações" (PIMENTA; LIMA, 2004), o que contribui para o desenvolvimento do seu pensamento crítico e da sua constituição como profissional pesquisador. Nesse sentido, o presente estudo buscou investigar a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições do estágio de docência na formação do licenciando e qual a sua influência na produção de conhecimentos profissionais de professor e para o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo?

METODOLOGIA

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

O presente estudo é de natureza qualitativa e se insere na modalidade estudo de caso. Lüdke e André (1986) definem que ela parte de alguns pressupostos teóricos, porém procura e considera fatores que emergem durante a pesquisa, de modo que todos são utilizados na discussão do tema e dos resultados.

Os dados foram produzidos a partir de um questionário aplicado a professores em formação inicial dos cursos de Química e Ciências Biológicas da Unijuí durante o desenvolvimento da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino de Ciências III – Estágio de Docência. Um segundo questionário foi aplicado a alunos de Ensino Médio de escola de Ijuí, em turmas de estudantes nas quais os licenciandos atuaram como estagiários.

O trabalho foi organizado com base na Análise Textual Discursiva (ATD). Segundo Moraes e Galiazzi (2011, p. 112), a ATD "pode ser entendida como um processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados".

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa receberam nomes fictícios com letra inicial maiúscula A para alunos de Ensino Médio e C para os que cursam Ciências Biológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de professores é um assunto sempre em voga em encontros e congressos realizados pelos profissionais da área educacional. Nela estão inclusos os estágios supervisionados, entendidos como espaço/tempo de aprendizagens sobre conhecimentos profissionais de professor, indispensáveis para a formação acadêmica.

A análise de respostas dadas ao questionário respondido pelos licenciandos traz à tona concepções de ensino e de formação que os licenciandos têm do estágio e do ensino que propõem a seus alunos, compreendendo-o como espaço significativo para a constituição do professor, como expressa Celson, quando afirma que "será a oportunidade de pôr em prática os conceitos vistos desde o início do curso até agora, tirando dúvidas e compartilhando experiências na sala de aula". Em concordância, Carla diz que o estágio "é um momento de socialização com a realidade escolar, onde o graduando tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma sala de aula e colocar em prática os conhecimentos adquiridos". Depoimentos como os de Celson e Carla revelam o quanto é difícil romper com concepções produzidas na formação ambiental. Por mais que se tenha discutido a função/papel desse espaço/tempo de formação, para alguns licenciandos não houve, ainda, ressignificação de suas compreensões.

As ideias trazidas mostram a necessidade de dedicar parte do estágio para discussões epistemológicas sobre o estágio de docência, visando à superação da ideia de "aplicação da teoria na prática", ainda muito presente nas manifestações dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa. Estudos realizados por Frison (2012) advertem que as atividades oportunizadas no espaço/tempo de estágio permitem que ele – o licenciando – amplie suas compreensões sobre questões que dizem respeito aos processos do ensinar e do aprender, o que contribui para uma formação mais qualificada.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Para Cristiano, o estágio "é um período pelo qual o profissional em formação entra em contato pela primeira vez com atividades que ele terá de desempenhar após sua formação. Serve como aprendizado". Este depoimento evidencia as potencialidades desse espaço/tempo formativo, ao possibilitar o primeiro contato do acadêmico com a realidade da sua futura profissão, permitindo que ele aprenda e aperfeiçoe suas ações. O que se conclui na fala de Cristiano é que para ele o estágio não é a aplicação da teoria, mas, como refere Pimenta (1995, p. 14), "uma aproximação à prática, (...) que deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola".

O estágio não consiste na simples aplicação da teoria, mas na aproximação à prática, quando o acadêmico pode refletir sobre a realidade escolar e se constituir como professor crítico. Observando e analisando as ações de profissionais em exercício, o licenciando passa a investigar formas de potencializar a aprendizagem dos alunos e de melhorar as suas práticas para um futuro próximo. Também pode aproveitar-se dessa oportunidade para se constituir como investigador, analisando suas próprias ações, que devem vir acompanhadas de reflexão crítica.

O estágio é um momento de inserção do professor em formação inicial na realidade escolar. Não obstante, é de grande valia para a sua formação, pois permite que vivencie os processos escolares, analise as ações dos profissionais em exercício, avalie os resultados apresentados pelos alunos e se constitua pesquisador. Considerando essas questões, o estudo investigou, ainda, concepções sobre "bom professor". Para Ana Luíza, estudante da educação básica, "um bom professor deve explicar bem, não ter muita pressa para dar conteúdo".

A aluna evidencia o quanto precisa de um professor disposto a explicar com clareza os conteúdos, de modo a proporcionar a aprendizagem de toda a turma. A análise desse e de outros depoimentos de estudantes de Educação Básica, manifestados nas respostas dadas ao questionário e acompanhadas de reflexão, constituem-se dados importantes para o estagiário analisar e refletir sobre o ensino produzido, o que o torna um sujeito investigador de sua prática. Freire (2008, p. 43) refere-se sobre as práticas de pesquisa desenvolvidas no estágio quando afirma:

a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o pensamento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada", indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito.

O autor salienta o quanto a prática investigativa é importante durante o estágio, por conta do conhecimento que proporciona. Segundo ele, as práticas docentes espontâneas produzem um conhecimento inferior do que a reflexão sobre estas práticas.

Neste sentido, Carlos assevera: "espero que o estágio seja uma porta para o ingresso na área da educação, que a disciplina possa me trazer formas para interagir com a escola e complementar o conhecimento". Ele menciona a interação como necessária no ambiente escolar, concordando com Vygotsky (2000), que defende que o conhecimento só é construído mediante a interação entre os sujeitos.

Os resultados de nossa investigação indicam, ainda, que, ao estabelecer vínculos com a escola, o acadêmico pode observar atividades, analisar os resultados da turma e desenvolver práticas

diferenciadas. Os depoimentos trazidos pelos alunos deixam explícito o que eles esperam das aulas de um professor e o que os motiva a comparecer à escola. É no desenvolvimento do estágio e no exercício de sua futura profissão que os professores em formação inicial articulam, mobilizam e produzem uma variedade de conhecimentos científicos e pedagógicos, e passam a perceber o quanto isto influencia na aprendizagem da turma.

Quanto às expectativas em relação ao estágio, os resultados indicam que os licenciandos aprendem e produzem conhecimentos de professor, o que reflete na melhoria do seu trabalho junto a turma de estudantes da Educação Básica e contribui para a aprendizagem dos conteúdos. Nesse sentido, Caroline acrescenta: "espero que eu consiga vivenciar o que é ser professor desenvolvendo todas as atividades e fazendo com que o aluno aprenda os conteúdos propostos e eu também aprenda com ele em uma troca mútua." Ela traz suas expectativas ante o estágio, salientando que espera desenvolver atividades potencializadoras e possibilitar uma troca mútua de conhecimento durante as aulas.

Adriana também refere que "um bom professor deve trazer coisas novas, conteúdos atualizados e respeitar os alunos". A inovação das práticas escolares é apresentada no depoimento da acadêmica e da aluna do Ensino Médio, evidenciando a sua importância para o desenvolvimento de aulas atrativas. Nestas inovações, estão inclusos a contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de experimentos. Freire (2008, p. 53) se preocupa com o desenvolvimento de atividades diferenciadas, potencializadoras de aprendizagem, quando afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

No sentido das potencialidades do estágio para a construção de conhecimentos pedagógicos do acadêmico, uma questão foi bastante abordada nos depoimentos de alunos do Ensino Médio: a importância das interações entre colegas para a aprendizagem e motivação dos alunos. Ana Caroline assevera: "na escola eu gosto de ter muitos amigos, poder compartilhar momentos com eles (...)". Ainda nessa linha, Antônio diz que "aprenderia melhor se todos fossem se ajudando".

Os depoimentos trazidos evidenciam as potencialidades que os espaços interativos promovidos entre colegas têm para a sua aprendizagem e motivação para comparecer à sala de aula. Estes agrupamentos, muitas vezes, têm fins educacionais, quando aqueles com maior facilidade de aprendizagem auxiliam na compreensão dos demais acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Neste sentido, Perrenoud (1997 apud SANTANA, 2000) argumenta sobre a necessidade de diferenciação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades, destacando que diferenciar significa

romper com a pedagogia magistral – a mesma lição e o mesmo exercício para todos ao mesmo tempo – mas é, sobretudo, uma maneira de pôr em funcionamento uma organização de trabalho que integre dispositivos didáticos, de forma a colocar cada aluno perante a situação mais favorável ao seu processo de aprendizagem.

Este autor enfatiza a importância de considerar as capacidades de compreensão dos alunos, a fim de desenvolver atividades diferenciadas que possibilitam o aprendizado de todos. As discussões entre

colegas, muitas vezes, são realizadas visando a reverter as consequências da generalização em sala de aula, permitindo que aqueles que aprendem mais rapidamente auxiliem no aprendizado dos demais. Estas características podem ser observadas por acadêmicos que utilizam a investigação para se constituir profissionalmente.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio supervisionado. Conhecimentos docentes. Interações escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam para as potencialidades do estágio supervisionado na formação docente quando considerado um espaço/tempo de aprendizagem e não apenas uma obrigação curricular.

Depoimentos trazidos pelos professores em formação inicial evidenciam, ainda, uma visão tradicional das finalidades do estágio, que, segundo eles, se constitui como aplicação da teoria na prática. Isso indica que os espaços constituídos e as discussões que realizaram não foram suficientes para produzir mudanças significativas, pelo menos para alguns estagiários. Por outro lado, as atividades formativas, em especial aquelas que permitiram analisar as concepções dos estudantes sobre o que compreendem ser um "bom professor" e, também, a possibilidade de o licenciando reconhecer a sua própria concepção sobre "estágio", acompanhadas de discussão e reflexão teórica, se apresentam como instrumento pedagógico com significativo potencial formativo.

Os resultados também alertam para a importância de o acadêmico aproveitar esse momento formativo oferecido pelo estágio para se inserir no futuro campo profissional e, também, para se constituir, desde o início, um profissional que, para além de produzir ensino, seja capaz de refletir sobre seu trabalho pedagógico, pois a reflexão sobre e na ação melhora a formação e o desenvolvimento profissional do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 10. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

FRISON, M. D. A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de Química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio. 2012. Tese (Doutorado: Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SANTANA, I. Práticas pedagógicas diferenciadas. Escola Moderna, n. 8, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.